



DETERMINAÇÃO DA EFICÁCIA ANTI-HELMINTÍCA DE DIFERENTES PRINCÍPIOS ATIVOS EM REBANHO OVINO NO ESTADO DO PARANÁ

Karla F. D. Campos^{*1}, Ana C. C. Neves¹, Laura D. Faisca¹, Rafael Batista¹, Mylena T. P. Peres¹, Júlia M. Meirinho¹, Alda L. G. Monteiro¹, Marcelo B. Molento², Elísio de C. Debortoli³
[*kfdcampos@gmail.com](mailto:kfdcampos@gmail.com)

¹Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos da Universidade Federal do Paraná – LAPOC/UFPR, Curitiba – PR.

²Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Paraná – LAPOC/UFPR, Curitiba – PR.

³ Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS e Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos da Universidade Federal do Paraná - LAPOC/UFPR, Curitiba - PR.

Parasitas gastrintestinais têm se mostrado um grande entrave para a ovinocultura. O fenômeno da resistência aos medicamentos é a capacidade do parasito em manter a infecção, apresentando assim eficiência inferior a 95% do medicamento. Objetivou-se com este trabalho determinar a eficácia de cinco diferentes grupos de medicamentos em ovelhas adultas criadas a pasto. Um rebanho de 80 ovelhas White Dorper x Suffolk foram submetidas ao teste prévio de contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Deste grupo, foram selecionadas 30 ovelhas que apresentaram valores de OPG entre 1500 e 14650. O delineamento foi em blocos casualizados, em que os tratamentos foram os diferentes princípios ativos, sendo formados seis grupos com cinco animais cada. Os grupos foram: Grupo 1 – controle, Grupo 2 – Derquantel e Abamectina, Zoetis, Grupo 3 – Monepantel, Zoetis, Grupo 4 – Nitroxinil, Merial, Grupo 5 – Albendazole, Ibasa e Grupo 6 – Cloridrato de Levamisol à 5%, Zoetis. Cada grupo foi composto por cinco animais, que receberam as doses dos anti-helmínticos de acordo com a indicação do fabricante: G2 – oral e 1 mL 5 kg⁻¹; G3 – oral e 1 mL 10 kg⁻¹; G4 – subcutânea e 1,5 mL 50 kg⁻¹; G5 – oral e 1 mL 20 kg⁻¹; G6 – oral e 1 mL 10 kg⁻¹. Após administração, os animais foram realocados para os piquetes no qual já se encontravam. As coletas para avaliação da eficácia foram iniciadas 14 dias após o recebimento dos medicamentos. Para realização da OPG, os animais foram recolhidos e a coleta de fezes foi feita diretamente da ampola retal. As análises dos materiais coletados foram feitas de acordo com a técnica de Gordon e Whitlock (1939) modificada. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste de redução da contagem de ovos nas fezes (TRCOF). Os dados referentes à OPG (21 dias) apresentaram eficácia de 100% para o Derquantel, sendo este o único medicamento não utilizado anteriormente. Os animais do G3, G4, G5 e G6 apresentaram eficácia de 83; 58; 1 e 86%, respectivamente. A partir do TRCOF foi possível identificar a resistência para todos os grupos de medicamentos já utilizados no rebanho. Dentre estes, o Monepantel tem sido utilizado atualmente no tratamento parasitário de animais que apresentam grau FAMACHA[®] entre 3 e 5, sendo surpreendente que sua utilização foi iniciada no ano de 2012 e já apresentou redução significativa de eficácia. O monitoramento dos animais pelo grau FAMACHA[®] tem sido feito a cada 15 dias de acordo com a categoria animal e apesar da aplicação seletiva do Monepantel nos animais, pode-se observar o fenômeno da resistência. Sendo assim, o Derquantel se mostra como alternativa para o tratamento do rebanho. Portanto, é importante incrementar o emprego de ações integradas de manejo que visem diminuir ainda mais o uso de medicamentos, com o objetivo de retardar a resistência nos rebanhos.

Palavras-chave: ovinocultura, resistência, vermífugos, OPG.